



<sup>1</sup> Texto extraído do livro:  
“Actas e Pareceres do Congresso  
da Instrução do Rio de Janeiro”, 1884

## 26ª Questão

# Educação dos surdos-mudos<sup>1</sup>

Parecer do Dr. Menezes Vieira

*L'unique moyen de rendre les sourds-muets à la société est de leur apprendre à s'exprimer de vive voix et à lire la parole sur les lèvres.*

(L'Abbé de l'Épée)

Trezentos sessenta e quatro institutos disseminados pela Allemanha, França, Estados Unidos, Italia, Inglaterra, Austro-Hungria, Suecia, Suissa, Belgica, Hespanha, Canadá, Dinamarca, Russia, Hollanda, Australia, Japão, Portugal e Brazil, educando vinte e quatro mil oitocentos sessenta e dous surdos-mudos, provam eloquentemente a redempção desses infelizes entre os povos civilizados. (\*)

Victimas de prejuizos inexplicaveis, considerados monstros, perseguidos como malditos pelo céo, condemnados á morte em Sparta, privados dos direitos cívicos em Roma, atirados aos harens do Oriente, para ignobeis serviços; vegetaram os infelizes até depois do periodo medieval.

Foi na segunda metade do seculo XVI que a humanidade viu erguer-se o celebre beneditino hespanhol D. Pedro

Ponce de Leão, o primeiro dos esforçados batalhadores dessa gloriosa phalange, que à custa dos maiores sacrificios conquistou-lhes a mais completa reabilitação.

De que proveiu cegueira tão funesta?

De uma idéa falsa, explica o celebre De Gerando.

“Desde a época em que (diz elle), por um progresso notavel e essencial á civilização, nossas sociedades adquiriram o uso de uma escripta alphabetica empregada exclusivamente para representar a palavra, as linguas falladas tornaram-se o unico meio directo de comunicação entre os homens e de instrução para cada um delles, meio ao qual subordinaram-se todos os outros.

“O orgão do ouvido foi tambem o instrumento directo para tal

(\*) Australia 3 I, 133 A; Austro-Hungria 17 I, 1128 A; Belgica 10 I 864 A; Brazil 1 I, 32 A; Canadá 6 I, 810 A; Dinamarca 4 I, 326 A; França 60 I, 2957 A; Allemanha 90 I, 5608 A; Grã-Bretanha e Irlanda 34 I, 2421 A; Italia 35 I, 1491 A; Japão 2 I, 65 A; Paizes Baixos 3 I, 465 A; Noruega 5 I, 283 A; Portugal 1 I, 8 A; Russia 3 I; Hespanha 7 I, 222 A; Suecia 17 I, 650 A; Suissa 11 I, 380; Estados-Unidos 55 I, 7019 A.



# VISITANDO

## O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

95/96

38

comunicação e instrução.

“Ainda que nossos idiomas se componham de uma dupla ordem de signaes, os da palavra e os da escripta, e que cada um possa igualmente exprimir o pensamento, como provam os Mexicanos e os Chins; o uso, reduzindo a palavra á escripta, o habito de vel-a representar este unico papel, tem de tal modo feito attribuir-lhe o uso exclusivo de traduzir o pensamento, que o nome *lingua*, dado aos idiomas, é emprestado a palavra que designa o orgão que lhe serve de instrumento.”

Destruída esta idéa, o surdo-mudo foi recebido na commu-nhão dos fallantes e elevado a altura de um verdadeiro agente social.

Si assim é, torna-se incontestavel a obrigação de desenvolver-o, de preparal-o, de aproveitá-lo para as funcções respectivas, isto é, a obrigação de educal-o.

Não é, portanto, um capricho imperial querer a educação desses nossos compatriotas; é um dever imposto pelo pacto nacional, é o pagamento de uma divida tanto mais sagrada quanto menos afortunado é o credor.

Da educação do surdo-mudo resulta a transformação de braços improductivos e talvez perigosos em instrumentos de riqueza nacional.

É justamente sob o ponto de vista economico que esta questão

é encarada nos Estados Unidos.

Calculado o que a nação despenderia si o surdo-mudo fosse abandonado e o que póde lucrar, deduzidas as despesas com a sua educação, o saldo é animador.

No Brazil a educação dos surdos-mudos resente-se do vicio organico da educação em geral.

Vejamos o que se tem feito no unico instituto do Rio de Janeiro em favor de *dez mil surdos-mudos*, que tanto affirma a estatistica existirem em todo o paiz.

Em 1856 aqui chegou o surdo-mudo belga Huet e fundou um collegio especial para surdos-mudos.

Neguem ao Sr. D. Pedro II as qualidades que quizerem, uma elle possui em tão subido grau, que ninguem o excede — o patriotismo.

Será, e creio que não tem sido muito feliz na escolha dos meios de revelal-o; porém não ha empresa ou tentativa util que não encorage ou proteja.

O collegio de Huet não constituiu uma excepção; os primeiros alumnos foram matriculados á custa do bolsinho imperial.

Isto foi feito sem apparato, e quem sabe si até com sacrificio.

O collegio teve curta e ingloria existencia.

Em 1862 o ministro Olinda deu-lhe organização official e entregou-o aos cuidados do Dr. Magalhães Couto, que em Pariz estudára a arte de educar surdos-mudos.

Em 1868 a direcção do estabelecimento foi confiada ao Dr. Tobias Leite, chefe de secção

na secretaria do imperio.

Medico inteligente e illustrado, observador infatigavel, conhecedor dos segredos, minudencias, subtilezas e filigranas do nosso complicadissimo systema administrativo, zeloso de uma reputação conquistada em longos annos de serviço publico, o Dr. Tobias Leite dispunha de todos os elementos para erguer o instituto a altura condigna.

Tem lutado com a mais inquebrantavel dedicação e, sempre robustecido pela Vontade Soberana que nem um instante abandonou a casa dos surdos-mudos, muito tem conseguido.

A reforma de 1873 effectuada pelo Sr. conselheiro João Alfredo e tenazmente defendida pelo Sr. conselheiro Correia marca uma phase notavel.

Destroe radicalmente a crença de que a educação dos surdos-mudos é uma obra de caridade e estabelece o principio de que esses infelizes têm iguaes direitos aos dos fallantes na distribuição do ensino que a constituição promette.

Melhora a posição do professorado e crêa o ensino profissional.

Os resultados não se fizeram esperar: o instituto tem restituído á patria cidadãos uteis que recebera ignorantes e até pervertidos. No anno financeiro de 1880 a 1881 a officina de encadernação recolheu á caixa



# VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

95/96

39

economica escolar 2:552\$ e a de sapateiro 817\$000. (\*)

Este facto desperta a attenção publica e notaveis estadistas, que julgavam inutil a instituição, rendem-se á evidencia.

Das provincias affluem visitantes ao estabelecimento e ao estrangeiro aponta-se o instituto como typo de uma casa de educação official.

Contemplando o monumento de seus desvelos, pôde o Dr. Tobias Leite sentir as alegrias do Creador, que se revê em suas obras.

Póde na pobreza honesta e na obscuridade misanthropica de seu retiro glorificar-se por ter prestado importantissimo serviço á patria.

Não vai neste meu juizo o intuito de thuriferal-o; o que lhe devo como discipulo agradecido seria aviltado si eu fosse capaz de pagal-o com a azinhavrada moeda.

Visitei os institutos de Pariz, Bruxellas, Cologne, Berlim, Leipzig, Munich, Zurich, Milão, Chambery e Lyão, nenhum possui director mais dedicado, nenhum está em melhores condições de ordem, asseio, disciplina e organização profissional.

Podemos neste caso, nós os

brazileiros, assegurar que possuímos um estabelecimento modelo neste genero?

Não, infelizmente.

O instituto do Rio de Janeiro baseando a educação no plano que regia em 1868 o instituto de Pariz, possui os vicios deste plano. (\*\*)

Adoptando para instrumento geral de communicação a linguagem escripta e reservando para certos casos especiaes a articulação ou palavra articulada, obedeceu á influencia imitativa, tomou pelo atalho e abandonou a estrada real. Collocou em segundo lugar, reservou para casos particulares os grandes instrumentos de uma educação completa.

Desse alvitre resultou, não ha negar, a diminuta frequencia de alumnos e as difficuldades que hoje se antolham para uma reorganização racional.

Restituir a uma sociedade de analphabetos alguns surdos-mudos sabendo lêr e escrever de que vale e para que serve?

Unicamente produzir nos pais o desgosto por verem perdido precioso capital de tempo e ao educando dar uma linguagem que poucos comprehendem.

Dos alumnos educados no

instituto do Rio de Janeiro, quantos ainda conservam a linguagem escripta?

Tres ou quatro.

Porque os outros abandonaram-n'a?

Porque, na sociedade em que vivem, raros sabem lêr e escrever.

Claro está, portanto, que o unico meio de restituir o surdo-mudo á sociedade é dar-lhe uma linguagem que todos comprehendam, dar-lhe a linguagem articulada, suprema aspiração do venerando l'Épée.

Ninguem contesta que o aparelho auditivo é geralmente empregado para adquirirmos a palavra fallada, mas o que affirmo é não ser o unico e indispensavel instrumento para tal fim.

Os sons fundamentaes da palavra exigem modificações no aparelho vocal perceptíveis á vista e ao tacto.

Nos outros, os fallantes, acostumados a servirmo-nos do ouvido, não educamos convenientemente aquelles dous sentidos. Entretanto, exercendo e apurando-os, consegue o surdo-mudo que a voz (o mudo não é aphonico) modifique-se, articule-se, conforme as posições, que, por imitação, tomar o respectivo aparelho.

Compreende-se que o timbre, a suavidade estarão muito longe do que é o normal nos fallantes.

A palavra, porém, se produzirá.

É isto o que a razão não repelle e a observação confirma nas centenas de educandos dos institutos allemães, italianos e francezes. (\*\*\*)

(\*) O instituto dos surdos-mudos desde sua fundação em 1866 tem recebido os seguintes alumnos:

Como estabelecimento de Huet (1856 a 1862) . . . . .	24
Como estabelecimento do governo sob a direcção de frei João, Prado Seixas e Magalhães Couto . . . . .	15
Como estabelecimento do governo sob a direcção do Dr. Tobias Leite (1868 a 1873) . . . . .	70
	<hr/> 109
Destes falleceram . . . . .	7
Foi expulso . . . . .	1
	<hr/> 8
	101
Retiraram-se antes de dous annos . . . . .	3
Destes . . . . .	98
Têm sahido mais ou menos educados . . . . .	71
Existem . . . . .	27
Dos que sahiram educados - 36 foram com officios de que podem subsistir.	
Os outros sahiram antes do estabelecimento das officinas em 1870.	

(\*\*) Vide — *Do methodo oral e leitura sobre os labios — memoria offercida ao Sr. conselheiro Rodolpho Epiphanyo de Souza Dantas.*

(\*\*\*) Vide — *Guia para o ensino da palavra articulada e da leitura sobre os labios — synopsis por Menezes Vieira.*



# VISITANDO

## O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

95/96

40

(De 24.862 alumnos são educados 10.506 pelo methodo oral, 9.887 pelo methodo combinado (mimico-oral) e sómente 1.574 pela mimica.)

Ainda mais, o apuro da vista dará a inapreciavel vantagem da leitura sobre os labios.

A educação physica recebe no methodo oral importante auxilio pela gymnastica dos órgãos da respiração.

A hematose imperfeita é combatida e o sangue melhor oxygenado vai destruir os elementos do lymphatismo tão vulgar entre os surdos-mudos.

A educação moral e a educação intellectual, por meio da palavra viva e animada, torna-se-hão mais robustas e desenvolvidas.

O ostracismo desaparece, o surdo-mudo deixa de ser condemnado ao silencio eterno.

Si as vibrações sonoras não lhe dão idéas, a imagem da palavra moldada no aparelho respectivo impressiona utilmente os órgãos visuaes.

Si não ouve a propria voz, si não sente o doce encanto de escutar-se, sentirá pelo tacto as agradaveis impressões que nos labios, na cavidade buccal e no larynge se produzem.

Propagar o ensino da articulação chamada artificial e da leitura sobre os labios julgo que é imperiosa necessidade para a educação dos surdos-mudos.

Possuindo esse meio, nenhum estorvo ou obstaculo haverá em educal-os do mesmo modo que os fallantes.

Não será facil tentamen no

Brazil, onde a verborrhagia acompanha de perto a *lecturophobia* quanto aos trabalhos nacionaes.

Será necessario possuir muita paciencia *regina virtutis* para triumphar do ridiculo, dos prejuizos, da má vontade disfarçada e da descrença inexplicavel.

Estude seriamente o governo a questão e, uma vez convencido de sua importancia, preste-lhe todo o apoio que o nosso povo menineiro ainda reclama e não dispensa.

Si os argumentos, si as palavras de um convertido como eu nada valerem; si ainda uma vez entender que da velha Europa lhe deve vir a luz, consulte por intermedio das legações as notabilidades que ahi existem nesta materia.

O que não convem é continuarmos neste estado de hesitação, de crença e descrença ao mesmo tempo.

A aula de leitura sobre os labios e de linguagem articulada, como foi ha dias inaugurada no instituto do Rio de Janeiro, nenhum resultado serio produzirá.

É mais uma das nossas phantasmagorias para inglez ver.

A viciação original do methodo servirá mais tarde de argumento contra a sua utilidade.

Não sei quando nos corrigiremos desta impaciencia, desta precipitação, causa primordial de todos os nossos erros; queremos tudo de afogadilho, de atropello; com um *fiat* queremos professores, discipulos, generaes,

soldados, esquadras, etc., etc.

Será tambem influencia do meio?

Talvez, o certo é que reitero aqui o protesto que apresentei em congregação no dia 19 do corrente.

Si a prudencia não fosse uma virtude essencial ao professor, eu teria ido além desse protesto; mas é necessario provar que quatorze annos de magisterio servem para alguma cousa!

Coragem! rolemos o rochedo...

Para concluir:

O surdo-mudo é um cidadão apto para receber uma educação completa;

Ao Estado, conforme a promessa constitucional, cabe o dever de dar-lhe a educação primaria;

O instituto dos surdos-mudos do Brazil corresponderá ao fim para que foi creado, educando por meio da palavra articulada.

Para que a educação effectue-se mais rapida e proficuamente convirá tornar evidente:

Que a palavra articulada póde ser adquirida pela vista e pelo tacto;

Que a leitura sobre os labios deve ser ensinada desde os primeiros annos.

Afim de vulgarisar estas idéas cumpre:

Que os vigarios propaguem-n'as entre os seus compatriotas;

Que nas escolas primarias o ensino da leitura e da escripta seja feito pelo mesmo processo empregado nos institutos de surdos-mudos;

Que nessas escolas, especialmente nas do sexo feminino, em um dos livros de leitura expressiva trate-se da primeira educação que o surdo-mudo deve receber no seio da familia.